

No vale das
histórias... nascem
as estórias!



a escolinha o
trevo

O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que principia no lar aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida fora.

Bamberguer

Índice

1.	Introdução	4
2.	Contexto e Identidade da Comunidade Educativa.....	6
2.2.	Caracterização da Instituição.....	11
2.2.2.	Jardim de Infância	14
2.2.3.	Espaço Exterior.....	15
3.	Equipa Pedagógica	16
3.1.	Recursos Humanos	17
3.2.	Funções da Equipa Pedagógica.....	17
3.2.1.	Direcção Técnica	18
3.2.2.	Educadoras de Infância	19
3.2.3.	Ajudantes de Acção Educativa	19
3.2.4.	Auxiliar de Serviços Gerais	20
3.3.	Objectivos da Equipa Pedagógica	20
3.4.	Relação da Escola-Família.....	22
4.	Caracterização Geral das Crianças	23
4.1.	A Criança até 1 Ano de Idade.....	24
4.2.	A Criança com 1 Ano.....	26
4.3.	A Criança com 2 Anos	28
4.4.	A Criança com 3 Anos	30
4.5.	A Criança com 4 Anos	31
4.6.	A Criança com 5 Anos	34
5.	Contextualização do Projecto	37
5.1.	Justificação do Tema.....	38
5.2.	Princípios Educativos	40
5.3.	Objectivos Gerais	42
5.4.	Divulgação do Projecto	43
5.5.	Avaliação do Projecto	43
6.	Considerações Finais	45
7.	Bibliografia	48

1. Introdução

O Projecto Educativo é um documento que elaborado pela Comunidade Educativa que estabelece a identidade da Escola a partir da análise contextual em que a mesma se insere, exprime os objectivos gerais a atingir com as estruturas físicas e humanas postas ao seu dispor. Não sendo um documento normativo mas orientador das grandes finalidades e objectivos educativos, o seu conteúdo procura abranger um contexto temporal de três ano podendo, no entanto, ser revisto.

Assim, este Projeto Educativo intitulado *No vale das histórias... Nascem estórias!* Pretende ser um instrumento de trabalho onde se identificam princípios e objectivos gerais da acção educativa, se definem estratégias para proporcionar um desenvolvimento e crescimento harmonioso das crianças e traçam as linhas de actuação que servem de referência e garantem a coerência ao nosso plano de acção.

Estamos, assim, perante um documento que consagra a orientação educativa d'A *Escolinha O Trevo* para um horizonte temporal de três anos e no qual se definem princípios, valores, metas e estratégias que nos irão orientar no cumprimento dos principais objectivos desta Instituição.

Na elaboração deste Projecto Educativo, fazemos uma pequena abordagem ao meio social em que vivem as crianças e se insere a Instituição, de modo a melhorar a resposta educativa proporcionada às crianças. Fazemos, também, uma abordagem da Instituição; da caracterização das faixas etárias das crianças a quem este Projecto se destina e, por fim, a contextualização do tema do Projecto Educativo.

2. Contexto e Identidade da Comunidade Educativa

2.1. Caracterização do Meio Envolvente

O Reguengo do Fétal é uma freguesia predominantemente rural que se situa no Concelho da Batalha, no Distrito de Leiria, constituída por 13 lugares (Alcaldaria, Alcanadas, Celeiro, Garruchas, Perulhal, Piqueiral, Reguengo do Fétal, Rio Seco, Torre, Torrinhas, Vale do Freixo, Vale da Quebrada). A sua área é de 29,04 km² e a distância relativamente à Sede de Conselho é de aproximadamente 5 km.

O reguengo do Fétal recolhe-se num vale apertado entre as colinas que vão dos Tojais aos Outeiros, por isso, pela sua situação geográfica o Reguengo do Fétal é uma freguesia privilegiada pelas suas vistas de grande beleza. A povoação é constituída por um agregado de moradias, dispostas em forma de concha e o vale onde a povoação se encontra é dominado por uma estrada calcante, que chega aos cumes da Serra D'Aire.

Segundo os Censos de 2001, a população do Reguengo do Fétal é constituída por 2.358 habitantes.

O Reguengo do Fétal é uma freguesia envelhecida pois apresenta menores proporções de jovens e maiores proporções de idosos.

Esta freguesia existe oficialmente por Decreto-Lei desde 1910, na altura chamada de Reguengo da Magueixa, sendo que só em 1512 pela mão do Prior-Mor de Santa Cruz de Coimbra com jurisdição religiosa no termo de Leiria foi denominada com o actual nome.

Reguengo significa "Terra do Rei". Até 1820, o rei, os conventos, as obras religiosas e as famílias nobres tinham certos direitos sobre as povoações quanto a impostos e ao aproveitamento de infra-estruturas, mas depois

com a Revolução Liberal de 1820 a situação mudou. Quanto ao nome Fétal data do séc. XX. Anteriormente, como já foi referido, esta terra chamou-se Reguengo da Magueixa. Fétal foi a forma de distinguir esta freguesia de outras com o mesmo nome, e também para homenagear N^a Sr.^a do Fétal, que desde o séc. XVIII tem no Reguengo uma Ermida em sua invocação.

O povoamento desta freguesia é muito antigo, como confirmam os vários achados arqueológicos como lápides, fragmentos de cerâmica e moedas, tudo da época romana. Foram também encontradas algumas ferramentas (machados em pedra polida) pertencentes ao período Neolítico e vestígios da Idade do Bronze/Idade do Ferro.

Como Imóveis de Interesse Público, no Reguengo do Fétal existem a Capelinha da Memória, a Ermida de Nossa Senhora do Fétal (século XVI) a Igreja Matriz, a Capela de S. Mateus, o Cruzeiro dos Combatentes da Grande Guerra, a Via Sacra, o templo paroquial e a Capela de Sr.^a do Fétal, a Igreja de Nossa Sr.^a dos Remédios, a Casa dos Peregrinos, a Ermida de St.^a Maria Madalena e a Igreja da Sagrada Família.

O povo de Reguengo do Fétal é muito apegado às suas tradições e lendas, tendo como padroeira a N^a Sr.^a dos Remédios. Uma das tradições que continua viva é a organização da velha fogueira de Natal com um enorme madeiro que arde durante doze dias, do Natal aos Reis. Era nestes doze dias, que há milénios, se festejava o Deus do sol nos solstícios de Inverno e de Verão. Esses dias correspondem aos doze meses do ano, para os quais se invoca a acção ou os favores do sol.

A Romaria de Nossa Senhora do Fétal, também conhecida por festa dos caracóis é uma das festas mais populares desta região. É assim chamada porque todo o percurso da procissão que leva a imagem de N^a Sr.^a do Fétal é iluminado por milhares de lampiões feitos a partir de

cascas de caracóis sinalizando aos peregrinos o caminho da Igreja até à Ermida.

Ainda na localidade de Reguengo do Fétal, a N. Sr.^a da Consolação é conhecida por curar as verrugas. Segundo a tradição, os crentes atiram pela janela aberta junto ao pavimento tantas pedras ou tantos grãos de trigo, quantas verrugas pretendem retirar. A cura fica completa com a lavagem das mãos na água da fonte sobre a qual está construída a capela da memória.

Assim, a Romaria de N.^a Sr.^a do Fetal realiza-se no 1º domingo de Outubro, e as restantes festas não têm uma data fixa. O Divino Espírito Santo tem data variável com a Páscoa e os grandes festejos no Verão também têm data variável.

Nesta freguesia, o sector primário tem um papel importante. As explorações agrícolas são essencialmente minifúndios que visam o autoconsumo e médias propriedades diversificadas (pecuária, apicultura e avicultura). Em algumas locais da Freguesia de Reguengo do Fétal (zona Este) existem calcários que são extraídos para a produção de brita. Um dos principais pilares da economia é o sector secundário, nomeadamente construção civil, serralharia civil, transformação de madeira e mobiliária e indústria têxtil (é na área das confecções que se têm registado mais investimentos). Finalmente, no sector terciário, a freguesia não se encontra dotada de serviços públicos, apenas alguns serviços privados, como uma agência de seguros, gabinete de projectos de construção civil e gabinete de contabilidade.

No que diz respeito à gastronomia, Sopa de Fressura, Tachadéu de Cabra, Bruzegos e Morcelas brancas de Vinho d'alhos, são algumas das especialidades gastronómicas "reguengueiras" a servir aos verdadeiros apreciadores da gastronomia típica desta localidade do Concelho da

Batalha. Na doçaria tradicional, podemos encontrar Bolos de Palma e Bolos de Perna e ainda as Cavacas do Reguengo do Fetal, uma receita típica desta localidade, muito popular nas romarias

O Artesanato que predomina nesta freguesia é a Tapeçaria, as Mantas de Farrapos, os Bordados Regionais, as Rendas e a Cestaria de Vime.

No Reguengo do Fetal podemos encontrar ainda as seguintes colectividades: o Rancho Folclórico e Etnográfico da Casa do Povo de Reguengo do Fetal, o Grupo Recreativo e Desportivo da Torre, a Associação Recreativa e Cultural de Alcaidaria, o Centro Recreativo de Alcanadas e a Associação Cultural e Desportiva do Rio Seco.

A rede escolar é apenas constituída por estabelecimentos de ensino pré-primário (público e privado) e ensino básico do 1º ciclo. Os alunos dos restantes escalões escolares frequentam as escolas da sede do concelho.

A nível de saúde, dispõe de Centro de Saúde, Posto Médico, Laboratório de Análises Clínicas e Farmácia. A cerca de 15 km do Reguengo do Fetal existem o Hospital Distrital de Leiria e outras clínicas Privadas.

O Reguengo do Fetal é ainda um local privilegiado para quem gosta do desporto aventura, nomeadamente escalada e montanhismo.

2.2. Caracterização da Instituição

A Escolinha O Trevo pertence ao Centro Paroquial de Assistência do Reguengo do Fétal que constitui uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS). Desta forma, é uma instituição particular sem fins lucrativos e de interesse público com o propósito de dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e de justiça entre os indivíduos.

O Centro Paroquial de Assistência do Reguengo do Fétal foi criado, pelo padre José Vieira de Oliveira em 1955, tendo funcionado em instalações contíguas à residência paroquial, até ao ano de 1990, ano em que abriram as actuais instalações, onde têm funcionado todas as valências do Centro Paroquial de Assistência (creche, jardim de infância, lar, centro de dia e apoio domiciliário). Até o início de 2007 a creche e o jardim-de-infância funcionavam no rés-do-chão da casa paroquial.

No dia 27 Janeiro de 2007 as valências de creche e jardim-de-infância começaram a funcionar num edifício próprio construído de raiz, contíguo ao do lar. A este edifício foi dado o nome de *A Escolinha o Trevo* pois esta é a planta mais abundante no local e zonas adjacentes.

A Escolinha contém dois pisos. No rés-do-chão existe uma sala polivalente para as mais diversas actividades, desde o visionamento de filmes a actividades de expressão motora. E uma sala de Jardim de Infância, a sala dos "Girassóis" (3/4 anos) que funciona também como sala de acolhimento e dormitório para algumas crianças que frequentam o jardim-de-infância.

Podemos ainda encontrar um salão espaçoso com acessibilidade para o exterior através de portas envidraçadas onde são organizadas festas,

este funciona também como espaço lúdico para as crianças e, por isso, possui diversos triciclos ao dispor das crianças. Existem ainda duas arrecadações, uma casa de banho adaptada às crianças e quatro para adultos, sendo duas delas destinadas a pessoas com deficiência motora. Ao lado do salão pode encontrar-se uma arrecadação onde estão guardados diversos materiais da instituição.

A ligação entre o rés-do-chão e o primeiro piso onde funcionam as vertentes de creche e jardim-de-infância é feita através de um elevador e de umas escadas.

No piso superior, encontra-se uma sala para reuniões usualmente utilizada pelas educadoras de infância, uma casa de banho para as visitas e um pequeno hall de entrada. Depois encontram-se as valências de creche e jardim-de-infância, que estão ligadas por outro hall, que também funciona como sala de actividades dispondo de vários carros, uma casinha de plástico, um tapete, um escorrega e uma piscina de bolas.

A partir do hall de entrada, seguindo um pequeno corredor temos acesso ao refeitório, este é grande, com uma porta que dá acesso à cozinha onde são preparadas as refeições. Está equipado com mesas e cadeiras ajustadas às crianças. Dentro do refeitório existem zonas distintas para cada idade. As ementas são elaboradas por um técnico de saúde e as dietas adequadas às necessidades nutricionais das crianças. Existem 5 ementas diferentes que vão variando todas as semanas.

Toda a Instituição está devidamente equipada, com os devidos sistemas de segurança activos e salvaguardados, é muito arejada, possui muita luz natural, proporcionada pelas longas janelas para o exterior, e dispõe ainda de aquecimento central em todas as divisões, corredores e halls.

A Instituição dispõe de um autocarro com vinte e oito lugares e de uma carrinha de nove lugares, que asseguram o transporte das crianças de e para a escola (quando solicitado pelos pais), para visitas e passeios e também para a praia no mês de Julho.

Os espaços onde funcionam as valências da Escolinha são distintos um do outro e passamos de seguida a enunciar.

2.2.1. Creche

Na valência de creche encontramos duas salas e um berçário. O berçário com capacidade para 10 crianças é denominado por “Moranguitos” e destina-se a crianças dos três aos doze meses. Berçário este que está equipado com copa de leite, zona de higienização (fraldário), zona de lazer e zona de repouso devidamente isolada acústica e termicamente.

Ao lado deste está uma sala com capacidade para 15 crianças, a sala das “Cenourinhas” que acolhe crianças com idades entre os 12 e 24 meses e contém uma copa de higiene, uma casa de banho complementar à sala e um dormitório independente com 8 catres. A sala tem uma janela que permite às crianças observarem o que se passa no exterior, um rádio que está permanentemente ligado que proporciona um ambiente harmonioso às crianças e ainda um armário onde estão guardados jogos de encaixe, algum material didáctico e material de desgaste.

A outra sala, a sala dos “Malmequeres” tem capacidade para 18 crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 3 anos. Existe ainda uma casa de banho para crianças utilizada pela sala dos “Malmequeres”, esta fica em frente da sala e contém uma bancada para o fraldário, três sanitas pequenas, três lavatórios à altura das

crianças com um espelho contínuo ao mesmo e uma base de chuveiro. Tem ainda uma estante só de acesso aos adultos, para arrumação de bens individuais e de higiene de cada criança como mudas de roupa, fraldas, babetes e objectos pessoais. Esta sala dispõe também de um dormitório independente com 15 catres. A ligação entre estas divisões é feita através de um corredor.

É ainda na valência da creche que se encontra a sala de pessoal. Esta sala tem vários cacifos das educadoras e auxiliares e uma casa de banho privativa. A ligação entre estas divisões é feita através de um corredor onde estão expostos alguns trabalhos realizados pelas crianças, os cabides onde estas penduram os seus casacos e mochilas e alguns bancos.

2.2.2. Jardim de Infância

Na valência de jardim-de-infância existem três salas com capacidade para 25 crianças entre os três e os cinco anos, a sala dos “Girassóis”, das “Papoilas” e a dos “Aboborinhas”. Estas salas estão equipadas com material didáctico, material de consumo e material de apoio, uma casa de banho independente adaptada às crianças e um espaço exterior de recreio. A sala das “Papoilas” (4/5 anos) e dos “Aboborinhas” (5/6 anos) estão no primeiro piso da instituição enquanto a sala dos “Girassóis” (5/6 anos) encontra-se no rés-do-chão.

Ao longo do corredor que atravessa esta valência no primeiro piso encontramos também uma enfermaria, uma casa de banho para funcionárias e ainda os cabides com os pertences das crianças, bem como placares com os trabalhos por elas elaborados.

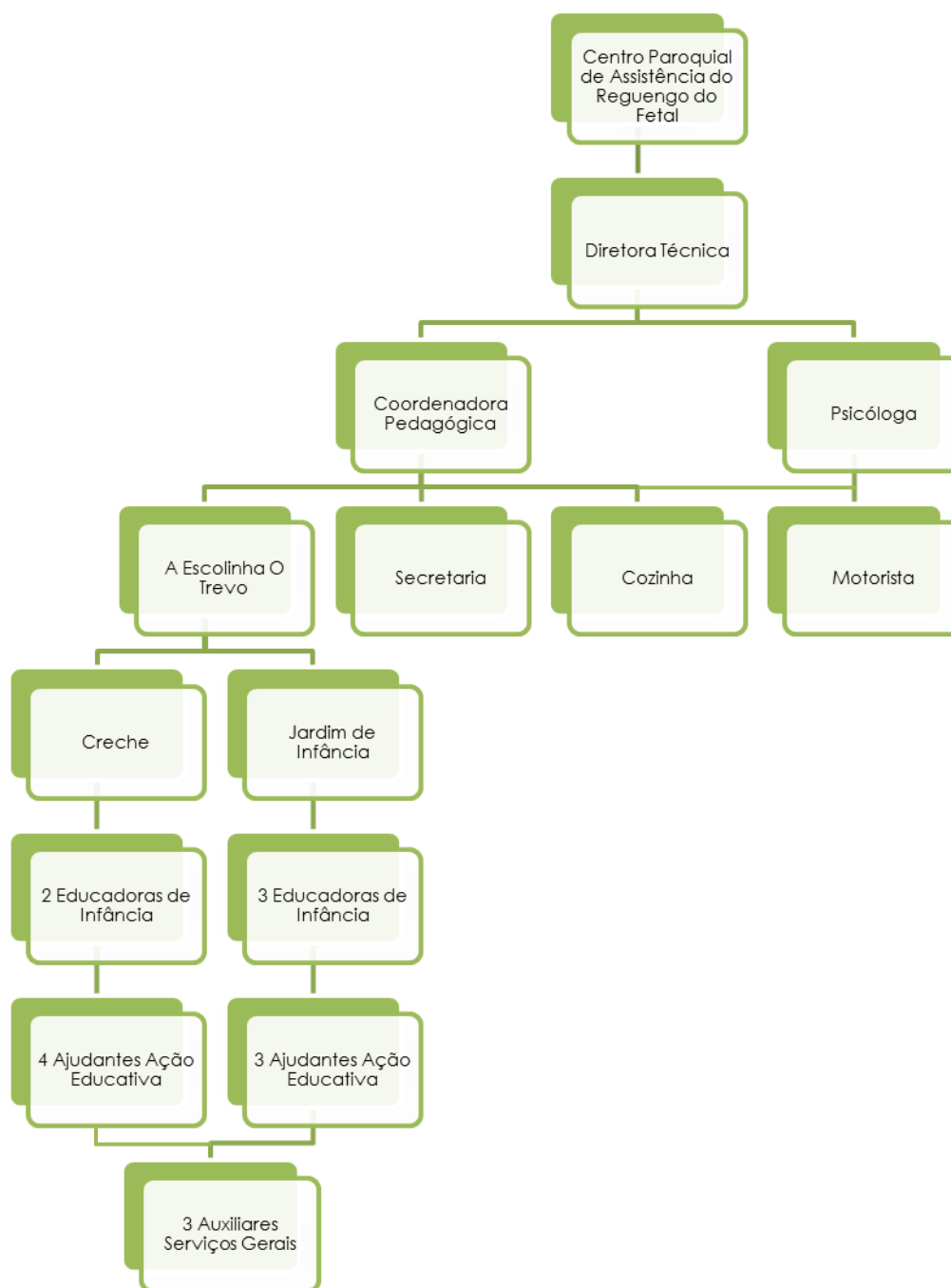
2.2.3. Espaço Exterior

O espaço exterior que envolve toda a instituição é espaçoso e com boa acessibilidade e segurança. Neste existe um jardim com uma extensão de 1500 m de área relvada, com exposição solar contínua, sendo que a área exterior se encontra vedada em volta e possui bancos de jardim. Aqui, existe também um parque infantil devidamente equipado com piso de borracha e equipamentos de lazer e diversão como escorregas.

Existe também um grande espaço arborizado (que as crianças denominam de "floresta"), vedado com uma caixa de areia e muitos bancos. Este é um espaço em que as crianças entram em contacto directo com a natureza.

3. Equipa Pedagógica

3.1. Recursos Humanos



3.2. Funções da Equipa Pedagógica

Apresentamos de seguida as funções desempenhadas por cada elemento que constitui a Equipa Pedagógica.

3.2.1. Direcção Técnica

- ♣ Chefiar directamente todo o pessoal que faz parte da equipa da Creche;
- ♣ Assegurar a gestão administrativa e financeira;
- ♣ Fazer o atendimento aos pais;
- ♣ Fornecer o material necessário às salas;
- ♣ Incentivar todos os elementos para um trabalho em equipa;
- ♣ Incrementar um trabalho colectivo, coerente e articulado com a proposta pedagógica da Creche;
- ♣ Orientar os procedimentos de avaliação definidos pela Instituição com vista à implementação de um processo de aprendizagem contínuo;
- ♣ Acompanhar o desenvolvimento dos conteúdos e projectos planeados pela equipa;
- ♣ Sugerir à equipa docente alternativas de actividades que favoreçam uma melhoria na aprendizagem das crianças;
- ♣ Coordenar toda a acção educativa;
- ♣ Orientar alguns pontos na instituição para melhor servir as crianças e suas famílias em cooperação com toda a equipa;
- ♣ Auxiliar sempre que se justifique a restante equipa, a superar as suas dificuldades de maneira positiva e cooperativa;

3.2.2. Educadoras de Infância

- ♣ Elaborar o Projecto Curricular de Sala/Projecto Pedagógico;
- ♣ Ser responsável pela sala;
- ♣ Organizar e explicitar os meios educativos adequados de acordo com o desenvolvimento integral da criança;
- ♣ Acompanhar a evolução da criança e do grupo;
- ♣ Estabelecer contactos com os pais no sentido de obter uma acção educativa integrada;
- ♣ Programar todas as actividades individuais e de grupo;
- ♣ Elaborar a planificação semanal;
- ♣ Zelar pelo bem-estar das crianças;
- ♣ Acompanhar o grupo durante as rotinas, alimentação, higiene e repouso;
- ♣ Assegurar a articulação entre as várias salas;
- ♣ Participar de forma activa na reunião quinzenal de educadoras;

3.2.3. Ajudantes de Acção Educativa

- ♣ Participar nas actividades educativas, auxiliando a educadora;
- ♣ Assegurar a limpeza e o bom estado da sala e da instituição em geral;
- ♣ Assegurar os tempos de prolongamento horário;
- ♣ Acompanhar o grupo durante as rotinas;
- ♣ Colaborar na transmissão de informações de Educadoras – Família e vice-versa;

3.2.4. Auxiliar de Serviços Gerais

- ♣ Desempenhar funções de natureza executiva de manutenção das condições de higiene e segurança das instalações e de apoio auxiliar geral aos serviços a que esteja afecta;
- ♣ Assegurar tarefas de limpeza dos locais de trabalho;
- ♣ Proceder ao controlo das entradas e saídas de pessoas, veículos e mercadorias;
- ♣ Zelar pela segurança de bens e haveres;
- ♣ Apoiar nas tarefas de orientação e vigilância das crianças;
- ♣ Auxiliar nas tarefas de alimentação, higiene e ocupação das crianças.

3.3. Objectivos da Equipa Pedagógica

A Escolinha O Trevo pretende ser uma comunidade educativa, ou seja funcionar numa dinâmica participativa: Direcção Técnica, Educadoras de Infância, Auxiliares de Acção Educativa, restantes funcionários, crianças, pais (famílias) e meio envolvente.

Pretendemos criar as condições necessárias para que as crianças se desenvolvam harmoniosamente, criando um ambiente equilibrado e estável para que estas cresçam felizes e seguras e para que consigam ultrapassar com sucesso as etapas futuras, não esquecendo nunca que todas as aprendizagens se fazem de forma lúdica, onde brincar é fundamental.

Toda a equipa pretende planear o seu trabalho, para posteriormente avaliar o processo do mesmo e os efeitos no desenvolvimento das

crianças, adoptando uma pedagogia organizada e estruturada, baseada em práticas com sentido para as crianças, valorizando o carácter lúdico de que se revestem todas as aprendizagens, de modo a que as crianças sintam prazer em tudo o que realizam.

Pretendemos ter em conta que a criança se desenvolve interagindo socialmente com todos quantos a rodeiam, desempenhando um papel activo na construção do seu desenvolvimento e a aprendizagem, por isso é fundamental partir do que as crianças sabem, da sua cultura e saberes próprios.

Assim sendo são pois finalidades educativas d'A *Escolinha O Trevo*:

- ♣ Garantir a qualidade;
- ♣ Respeitar a criança como ser individual;
- ♣ Integrar a criança de forma harmoniosa, despertando-lhe a curiosidade, estimular-lhe a criatividade e educá-la como um todo;
- ♣ Promover a auto-estima e a autoconfiança;
- ♣ Incentivar a participação das famílias no processo educativo;

Tal como este último objectivo indica, pretendemos privilegiar a relação com os pais, pois a família e a Instituição são dois contextos sociais que contribuem para a educação feliz da criança.

3.4. Relação da Escola-Família

A família é a primeira instituição de educação no tempo. Enquanto base educacional, deverá ser um espaço de partilha de experiências humanas, de abertura dos filhos à sociedade.

A família e a instituição de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas.

Desta forma, tentaremos sempre que possível envolver a família em actividades e enquadrar as suas sugestões ao longo de todo o projecto, pois consideramos importante este tipo de envolvimento e interacção, na medida em que é importante para as crianças terem sempre que possível o apoio e participação dos pais em actividades de jardim-de-infância.

É através desta interacção que a criança se desenvolve e conhece o seu meio, bem como constrói os seus conhecimentos e consolida as suas aprendizagens, devido ao facto desta permitir o contacto com diversas realidades que contribuem para a formação pessoal, social e cultural da criança.

4. Caracterização Geral das Crianças

4.1. A Criança até 1 Ano de Idade

<u>4 Meses</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Quer olhar e dar atenção a tudo o que se passa à sua volta; • Início dos alimentos sólidos; • As mãos são uma parte importante na exploração; • Toma consciência do que vê e ouve de uma forma diferente; • A maioria dos bebés começa a ter dentes a partir dos quatro meses; • Usa as mãos para transferir os objectos de uma mão para outra; • Tenta manusear e brincar com os objectos; • Levar à boca, tocá-los e manuseá-los torna-se a maneira de descobrir tudo a cerca dos objectos; • Aprender a voltar-se é um marco muito importante para as crianças, mas também há muitas que nunca o chegam a fazer;
<u>5 Meses</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Começam a fazer jogos com as suas novas aquisições; • Tenta aprender a sentar-se apoiando-se nos braços, e com as costas arqueadas; • Quando a agarramos, tenta entesar as pernas e ficar de pé; • Explorar o rosto das pessoas, levará a um sentido de "permanência das pessoas";
<u>6 Meses</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Senta-se com as costas mais direitas, mas ainda usa os braços para se equilibrar; • Os seus dedos das mãos actuam em conjunto, quando agarra um objecto encosta-o literalmente à palma da mão;
<u>7 Meses</u>	<ul style="list-style-type: none"> • A imagem assume um papel preponderante; • Consegue sentar-se e brincar com um brinquedo após outro; • Agarra um brinquedo examina-o cuidadosamente, leva-o à boca, e vira-o e revira-o; • Quando cai não consegue voltar a sentar-se por si só; • A sua destreza progride, quando transfere um objecto de uma mão para outra explora-os com os dedos; • Tenta arrastar-se quando está de barriga para baixo, primeiro aprende a puxar-se para trás o que por vezes o faz chorar de frustração pois afasta-se dos objectos;

	<ul style="list-style-type: none"> Os bebés usam sílabas e consoantes para comunicar – “pa”; “ma”, “ba”;
8 Meses	<ul style="list-style-type: none"> Senta-se perfeitamente; Consegue virar-se e inclinar-se para a frente ou para os lados; Mesmo que se tombe quando sentado, consegue provavelmente sentar-se novamente; Está apto a usar o polegar e o indicador formando como que uma pinça para agarrar pequenos objectos; Aponta objectos para chamar a atenção do adulto; Mete o indicador em todos os buracos e orifícios que encontrar; Consegue arrastar-se para a frente; Tenta gatinhar, mas para trás (cada criança tem uma maneira distinta de gatinhar, mas muitas nunca chegam a gatinhar); Os bebés usam sílabas e consoantes para comunicar – “pa”; “ma”, “ba”; Esconde um objecto fá-los surgir e saúda-os com um “oh”, adquire a noção de permanência do objecto; Interessa-se pelos espelhos, quando se vê a si próprio parece tentar obter uma resposta da sua imagem;
9 Meses	<ul style="list-style-type: none"> Começa a pôr-se de pé; Deitado de barriga para baixo, já consegue passar para a posição sentada e depois pôr-se de pé; Se ouvir música tenta dançar; Pode tentar caminhar ao longo dos móveis; Compreensão da permanência de um objecto; Jogos de exibição (actividades aprendidas por meio de imitação) – bater as palmas, acenar, dizer adeus etc; Experimenta novos sons – “ga-ga”, “ma-ma”, “ba-ba”, “pa-pa”; Empurrar carros para ver girar as rodas; As separações serão cada vez mais difíceis;
12 Meses	<ul style="list-style-type: none"> A imitação é importante; Começa a andar; Pode começar a fazer birras; Fase do negativismo - o não torna-se a palavra favorita; É muito sensível aos estímulos visuais e sonoros; Gosta de comer com as mãos; Revela um certo entendimento do que ouve;

- Consegue realizar pedidos simples;
- Poucas palavras se conseguem entender, mas já diz algumas palavras: Mamã, papá, bebê e não;
- Apontar e os gestos são sinais nítidos de comunicação;
- Agarra um objecto em cada mão, se lhe dermos um terceiro ele deixa cair um para o agarrar;
- Consegue colocar um cubo sobre outro;
- A criança imita partes do jogo, mesmo que não consiga executá-lo inteiramente.

4.2. A Criança com 1 Ano

Desenvolvimento Socio- Afectivo	<ul style="list-style-type: none"> • Imita o adulto em tarefas simples; • Brinca com outras crianças, embora realize outras actividades parada; • Explora activamente o seu meio ambiente; • Repete acções que provocam riso ou atraem a atenção; • Não é capaz de ficar muito tempo no mesmo sítio; • É egocêntrica;
Desenvolvimento da Linguagem	<ul style="list-style-type: none"> • Palra como se estivesse a falar; • Procura um som escondido mesmo que seja fora do seu ângulo de visão; • Interessa-se pelos sons que ela própria imita; • Limita-se muitas vezes a apontar e a fazer gestos; • Produz o som de um animal, ou emprega esse som para nomear o animal; • Dá ou mostra um objecto pedido; • Pede mais, diz não há, já está; • Combina o uso de palavras e gestos para manifestar os seus desejos; • Reage a rimas e lengalengas; • Diz cinco palavras diferentes; • Pede alguns alimentos pelo seu nome; • Diz o nome de pelo menos três partes do corpo;

	<ul style="list-style-type: none"> • Diz o nome de alguns familiares e brinquedos; • Diz o seu nome ou diminutivo; • A sua palavra preferida é o «NÃO»;
Desenvolvimento da Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> • Come sozinho com a colher; • Bebe por uma caneca; • Põe e tira o chapéu da cabeça; • Tira os sapatos, as meias e enfia os braços no casaco; • Insiste em fazer as coisas sozinho; • Imita lavar a cara e as mãos; • Consegue estar sentada no bacio por volta de 5 minutos, mais tarde pode indicar vontade de ir à casa de banho, por gestos ou palavras (mais ou menos a partir do ano e meio de idade);
Desenvolvimento Cognitivo	<ul style="list-style-type: none"> • Retira um por um, os objectos de um recipiente; • A pedido aponta para uma parte do corpo; • Constrói torres com três peças; • Junta objectos semelhantes; • Faz rabiscos com um lápis; • Aponta para si próprio, quando lhe perguntamos onde está; • Vira duas ou três páginas de um livro ao mesmo tempo, para procurar uma imagem; • Quer agarrar coisas que estão fora do seu alcance; • Gosta de imitar; • Compreende e executa ordens simples;
Desenvolvimento Motor	<ul style="list-style-type: none"> • Anda sem ajuda; • Coloca-se de pé quando está sentada; • Faz rolar uma bola, imitando o adulto; • Senta-se sozinha numa cadeira; • Coloca-se de cócoras e volta a pôr-se de pé; • Empurra e puxa brinquedos enquanto anda; • Sobe escadas com ajuda; • Dobra-se pela cintura para apanhar objectos sem cair; • Constrói uma torre com três cubos; • Os seus movimentos continuam cheios de variações;

	<ul style="list-style-type: none"> • A postura erecta ainda não é perfeita; • Não existe coordenação óculo-manual / mão-pulso, mão-pés; • Anda sem apoio e explora toda a casa com grande curiosidade; • Dá pontapés na bola; • Mais tarde sobe e desce escadas com apoio no corrimão.
--	---

4.3. A Criança com 2 Anos

Desenvolvimento Socio- Afectivo	<ul style="list-style-type: none"> • É capaz de executar pequenas tarefas; • Agradece e diz obrigado; • Partilha objectos e materiais com os amigos; • É capaz de fazer uma escolha; • É capaz de compreender e exprimir sentimentos; • Canta e dança ao som da música; • Cumpre as regras de um jogo; • É capaz de esperar pela sua vez;
Desenvolvimento da Linguagem	<ul style="list-style-type: none"> • Dá resposta a palavras de acção; • Utiliza adjectivos (cansado, contente, frio calor, grande, etc.); • Responde à pergunta: - O que estás a fazer?; • Escolhe o que quer fazer; • Utiliza verbo e nome; • Combina duas palavras para expressar posse; • Aponta/nomeia pormenores nas imagens; • Selecciona um objecto descrito pela sua função; • Ao falar de si, refere-se pelo próprio nome; • Responde quando se faz a chamada; • Consegue contar pequenas histórias; • Indica a sua idade; • Fala com o adulto sobre o que fez ou o que está a fazer; • Identifica personagens (conhecidas).

<p>Desenvolvimento da Autonomia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • É capaz de comer sozinha segurando colher/garfo e copo sem entornar/sujar; • É capaz de lavar e limpar as mãos e a cara; • Espeta o garfo na comida e leva-o a boca; • Pede para ir à casa de banho; • Descalça e calça os sapatos; • Despe e veste a roupa quando vai fazer à casa de banho; • Usa a torneira sozinha; • Sabe qual é a frente da roupa; • Limpa o nariz quando se pede; • Ajuda na arrumação da sala; • Participa em pequenas tarefas/recados;
<p>Desenvolvimento Cognitivo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • É capaz de encontrar um livro/ imagem/objecto específico; • Desenha uma linha vertical e horizontal (por imitação); • Copia círculo /uma cruz; • É capaz de juntar materiais com a mesma textura; • Conhece e associa as cores: azul, amarelo, verde e encarnado; • É capaz de diferenciar o "grande" e o "pequeno"; • Coloca (e distingue) objectos "dentro de", "em baixo", "em cima"; • Identifica objectos e sabe a sua utilização; • Identifica animais/objectos pelo som; • É capaz de construir pequenos puzzles; • Descreve acções por imagens; • Junta formas geométricas às imagens que a representam;
<p>Desenvolvimento Motor</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Enfia contas; • É capaz de dar a volta às maçanetas/puxadores das portas; • Salta com os pés juntos no mesmo lugar; • Anda para trás; • Dá passos grandes/pequenos; • É capaz de virar uma a uma as folhas de um livro;

	<ul style="list-style-type: none"> • É capaz (por imitação) de dobrar uma folha ao meio; • Enrosca e desenrosca brinquedos; • Faz bolas com massa/ plasticina.
--	---

4.4. A Criança com 3 Anos

Desenvolvimento Socio- Afectivo	<ul style="list-style-type: none"> • Desejo em agradar a todos; • Já é mais independente; • É mais seguro de si; • Tem ainda os seus momentos de birras; • Frequentemente, nas suas brincadeiras a criança finge ser outra pessoa e disfarça-se; • Gosta de ouvir falar dos seus amigos e familiares, e gosta de saber que muitas pessoas gostam dela;
Desenvolvimento da Linguagem	<ul style="list-style-type: none"> • Fase dos porquês; • A linguagem é mais fluida; • Inventam palavras; • Identificam as coisas pelo seu nome; • Adoram histórias;
Desenvolvimento da Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> • Identificam situações de risco e aprendem a actuar frente a elas praticando normas de segurança; • Procuram ser mais autónomos na realização de tarefas; • Tomam iniciativa para fazer pequenos recados e para ajudar o adulto em pequenas actividades;
Desenvolvimento Cognitivo	<ul style="list-style-type: none"> • Percebe que os seus desenhos podem ser parecidos com caras ou pessoas, e começa a formá-los intencionalmente; • Os seus desenhos são realistas e não imaginativos; • Exploram e descrevem propriedades dos objectos (cor, textura, tamanho...); • Comparam objectos a partir de semelhanças e diferenças...
Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> • Adora correr e perseguir, raramente cai, e não quer

Motor	<p>estar parada;</p> <ul style="list-style-type: none"> • A criança atira a bola a uma curta distância. Agarra uma bola grande atirada directamente para os seus braços; • Consegue enrolar bocados de plasticina, faz bolas e "minhocas", e une bocados para criar pessoas; • Sobe e desce escadas alternando os pés; • Enfrenta um obstáculo quando se depara com ele; • Pontapeia e lança um objecto numa direcção; • Realiza movimentos bruscos; • Relaciona-se com beijos, abraços e golpes;
--------------	--

4.5. A Criança com 4 Anos

Desenvolvimento Socio- Afectivo	<ul style="list-style-type: none"> • Começa a realizar verdadeiros intercâmbios, pelo que, pouco a pouco, tem em conta as ideias propostas dos outros para enriquecer as próprias. Começa a compreender os sentimentos das outras pessoas; • As amizades são cada vez mais importantes. É comum vê-los com um amigo preferido partilhando com este a maior parte das suas actividades; • Começa a diferenciar-se os interesses entre as meninas e os meninos; • Passa por um período de birras e negativismo, mas consegue falar das suas zangas e exercer um maior controlo sobre os seus impulsos e sentimentos; • Tem sentido de humor: gosta do que é divertido e disparatado;
Desenvolvimento da Linguagem	<ul style="list-style-type: none"> • A linguagem é um verdadeiro meio de comunicação, cada vez mais rigoroso, claro e detalhado: conta histórias misturando ficção e realidade; • Etapa rica em fantasias: aprecia imenso o relato de contos, especialmente os fantasiosos e disparatados,

	<p>os quais conseguem recriar cada vez com maior precisão;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Começa a interessar-se cada vez mais pela leitura e pela escrita, como algo para conhecer e investigar; • É capaz de reconhecer o seu nome escrito; • Começa a ensaiar escritas próprias; • Conversa incessantemente, mesmo que ninguém a ouça;
Desenvolvimento da Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> • Consegue descobrir os pormenores das coisas; • Permanece muito mais tempo a realizar qualquer actividade e tem gosto em terminar o seu trabalho. Pode realizar tarefas por etapas; • Gosta de ter responsabilidade e cuidar dos mais pequenos; • Planeia algumas construções e convida outros a participar; • É capaz de alcançar metas mais precisas propostas pela educadora; • "Planifica" o jogo distribuindo papéis e atribuindo funções a cada participante; • Começa a organizar-se os jogos de grupo, passa a respeitar a vez de cada um e a cumprir algumas regras estabelecidas e, além dessas, cria as próprias;
Desenvolvimento Cognitivo	<ul style="list-style-type: none"> • Interessa-se muito por tudo o que a rodeia e diverte-se aprendendo sobre temas diferentes; • Gosta de experimentar e procurar diferentes estratégias para chegar ao resultado desejado. Aborrece-lhe o papel de espectador; • Começa a antecipar as suas acções, a criar hipóteses e a testá-las logo. Gosta de criar e repetir coisas já realizadas; • O seu pensamento é intuitivo, mais adaptado à realidade que na fase anterior; • Domina relações espaciais no solo com o seu próprio corpo e relaciona, também, dois objectos entre si; • A sua orientação temporal é deficiente, ainda vivem principalmente no presente: começam a

	<p>compreender, em situações concretas, o passado e o futuro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessita que os seus desenhos se pareçam com a realidade: ensaia vários “esboços” até encontrar o que mais lhe agrada e tenta estabelecer uma relação com o que quer representar. Os seus desenhos começam a ser mais pormenorizados e reconhecíveis. O espaço e a cor são usados emocionalmente, desenha em maior escala aquilo de que mais gostam. A figura humana irá evoluindo. Desenha a cabeça, o tronco, as partes da cara, braços e pernas bem colocados. Já consegue respeitar os limites da folha em que desenhavam. Interessa-lhe o destino dos seus produtos e conservar as suas obras; • Na modelagem, copia objectos da vida diária e fazem figuras humanas. Gosta de enriquecer as suas obras com materiais acessórios. • Aprecia muito o jogo dramático e os fantoches. Encontra-se na fase do jogo simbólico, socializado e cooperativo e elegem outros para compartilharem os seus jogos. No jogo, incorporam papéis que não são da vida familiar mas, quase sempre, relacionados com experiências vividas; • Está a descobrir os números e a sua utilidade: pouco a pouco irá relacionando o signo com o seu significado e acabará por descobrir no número uma ferramenta útil para resolver algumas situações quotidianas;
<p>Desenvolvimento Motor</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desfruta do domínio que têm sobre o corpo. Possui uma maior coordenação manual que lhes permite abotoar, transvazar, encaixar, enfiar... • Reconhecem as diferentes partes da cara, as articulações. Começam a interessar-se pelo corpo, pelo que acontece no seu interior e pelas suas funções;

4.6. A Criança com 5 Anos

<p>Desenvolvimento Socio- Afectivo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Encontra-se na fase do jogo socializado, partilhando as situações de jogo e os materiais; • As amizades são cada vez mais importantes e as opiniões e atitudes dos amigos terão influência sobre as suas. Muitas vezes constituem uma "pandilha"; • Prefere a companhia do seu próprio sexo manifestando, por vezes, desagrado perante as actividades ditas "próprias do sexo oposto"; • Gosta de cooperar;
<p>Desenvolvimento da Linguagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza a linguagem oral como um verdadeiro meio de comunicação. Falam para expressar os seus pensamentos, interesses e sentimentos, com relatos cada vez mais claros e pormenorizados; • É capaz de esperar e ceder a sua vez cada vez mais com maior facilidade; • Demonstra muito interesse pelos contos fantásticos. Gosta de narrações longas divididas em capítulos; segue durante dias a trama de um mesmo relato; • Começa a interessar-se por aprender a ler e a escrever; • Ensaia escritas próprias e copia as que encontra à sua volta.
<p>Desenvolvimento da Autonomia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Com os jogos de mesa, empenha-se mais na resolução do problema que o material apresenta. Persiste até consegui-la e, geralmente, não pedem ajuda; • Consegue trabalhar em conjunto durante um tempo bastante prolongado; • É capazes de planificar, elaborar um projecto e levá-lo a cabo, ajustando-se ao mesmo e, até, avaliar os resultados. Pode antecipar e prever circunstâncias novas; • De dia para dia pode realizar mais coisas sozinha e resolver situações que se lhes apresente sem

Desenvolvimento Cognitivo

- necessitar da ajuda do adulto;
- Está preparada para assumir pequenas responsabilidades;
- Consegue alcançar metas mais precisas determinadas pelo educador e trabalhar em espaços reduzidos e em tempos estipulados;
- Entra na transição entre a infância e a idade escolar. O equilíbrio entre a responsabilidade e a brincadeira é, talvez, o aspecto crucial deste ano;
- Antecipa o que vai desenhar, planeando o seu trabalho;
- Observa com interesse e faz perguntas sobre tudo o que acontece em seu redor;
- Interessa-se pela utilidade e origem das coisas e pelos processos biológicos: o crescimento das plantas, o nascimento dos bebés...
- O seu sentido da realidade evoluiu. Está a descobrir a diferença entre a realidade e a fantasia. Esta curiosidade pelo mundo leva-a a questionar-se e a trabalhar com os objectos;
- Já é capaz de observar as suas reacções e os seus comportamentos. Antecipá-los e, também, explicá-los;
- Diverte-se com os jogos em que é necessário competir e começa a compreender e a aceitar as regras dos mesmos, quer sejam impostas pelo educador, quer criadas por eles próprios;
- Agrada-lhe dramatizar. Nos jogos dramatiza acontecimentos familiares e personagens televisivas, geralmente heróis.
- Dramatiza situações mais complexas e planeiam, previamente, o desenvolvimento da cena. Distribuem os papéis.
- O seu pensamento começa a sair do egocentrismo das idades anteriores; começa a ter um pouco mais em conta o ponto de vista dos outros e chegam a acordos que facilitam a convivência;

	<ul style="list-style-type: none"> • Já sente a necessidade de que os seus desenhos sejam reconhecíveis pelo adulto, esmerando-se para que tal aconteça; • Começa a realizar a linha de base e a guarnição de "céu". À medida que evoluem nesta etapa, usam a cor com critério mais realista; • A figura humana é mais completa e proporcionada. Há pormenores de vestuário, cabelo, etc. Nesta fase observam-se diferenças entre as produções dos meninos e das meninas; • Na modelagem dominam totalmente o material, acrescentam detalhes com materiais de sobras, compõem cenas completas e imprimem movimento às figuras; • Interessa-se pelos números, podem realizar operações simples com material concreto. Utilizam os números como instrumento para resolver problemas quotidianos; • Discrimina, reconhece e nomeia cores primárias e secundárias. Percebe as diferentes gamas; • Reconhecem posições espaciais em referência ao seu corpo e objectos entre si; • Discrimina tamanhos diferentes e pode seriá-los por ordem; • São capazes de agrupar segundo três critérios simultâneos: cor, forma e tamanho. Também por texturas, espessuras, temperaturas, etc. • Conseguem seriar até 10 elementos;
<p>Desenvolvimento Motor</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Alcançou, já, grande independência e competências nos seus movimentos. Possui um grande domínio da motricidade fina; • Inicia-se no conhecimento de algumas funções do corpo humano e dos seus órgãos. Interessa-lhes "o que não se vê" do corpo. Mostra interesse por diferenças sexuais.

5. Contextualização do Projecto

5.1. Justificação do Tema

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... no fundo é saber história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc., sem ter a noção de tal facanha. (Abramovich, 1997).

A proposta de trabalho para este ano letivo assenta na dinamização de histórias e de como de uma história outra estória poderá nascer baseada na imaginação das crianças. Pretende-se facultar a todas as crianças situações de carácter globalizante que lhes facilitem a realização de aprendizagens significativas em contexto, através de várias formas de expressão e de troca de experiências resultantes da vivência com os outros, quer seja dentro do grupo de sala ou em ações vividas inter grupos.

As histórias/estórias lidas ou contadas pelo educador, recontadas ou inventadas pela criança, de memória ou a partir de imagens, são um meio de abordar o texto narrativo e suscitar o desejo de aprender a ler.

As histórias e as estórias encantam e cativam com narrativas fantásticas repletas de personagens, sejam elas bruxas más, fadas, lobo mau, príncipes e tantos outros que de uma forma indireta, as ensinam a enfrentar o medo, a valorizar a amizade, a desenvolver a imaginação. Cada vez que a criança ouve histórias e estórias, exterioriza as suas próprias emoções e pode encarnar diversas personagens, pois a linguagem simbólica, dos contos comunica diretamente com o imaginário da criança, fazendo-a perceber que os problemas existem, mas que eles devem ser enfrentados e que podem ser solucionados.

Para Bettelheim, os contos de fadas são os mais indicados para ajudar as crianças a encontrar um significado na vida pois, ao estimular a imaginação, desenvolver o intelecto, harmonizar-se com as suas ansiedades e tornar claras as suas emoções, são enriquecedores, satisfatórios e ajudam a aliviar as pressões conscientes e inconscientes. A fantasia facilita a compreensão da criança, pois há uma aproximação ao modo como veem o mundo, já que ainda são incapazes de compreender as repostas realistas. Não esqueçamos que as crianças dão vida a tudo.

Importa esclarecer dois conceitos, histórias vs estórias.

História- Narrativa dos factos notáveis ocorridos numa sociedade em particular ou em várias.

Estória- Narrativa de ficção oral ou escrita = conto, fábula...

Contar uma história/estória é e sempre será uma maneira de estimular a imaginação e o desenvolvimento da linguagem oral, além de contribuir para a formação afetiva e emocional. É possibilitar o desenvolvimento, a procura da sua identidade, identificando as semelhanças e diferenças entre as pessoas, fazendo descobertas a respeito de si mesma, mesmo que inconscientemente.

5.2. Princípios Educativos

A nossa prática pedagógica tem por base princípios educativos que consideramos fundamentais para o bom funcionamento de toda a comunidade educativa e para o desenrolar do presente projecto. Passamos a apresentá-los de seguida.

O processo de aprendizagem desenvolve-se a partir do que a criança já sabe.

Este princípio fomenta essencialmente a ideia de que se deve partir daquilo que a criança já sabe, tendo em conta a sua cultura e as suas características enquanto indivíduo, bem como as suas diferenças enquanto ser pertencente a uma determinada sociedade. É partindo destas aquisições que a criança constrói a base para novas aprendizagens e novos conhecimentos.

O processo de aprendizagem desenvolve-se em interacção com os outros.

É pela interacção com os outros que a criança desenvolve, em momentos diferentes e com saberes diversos, a sua aprendizagem, ou seja, a criança facilita o seu desenvolvimento e valoriza o trabalho entre pares e em pequenos grupos, dando a si própria a possibilidade de expor e confrontar os seus pontos de vista e de colaborar na resolução de problemas ou obstáculos que surgem em situações colectivas.

A criança é sujeito do processo educativo.

É por este princípio que a criança é tida e reconhecida como sujeito e não como objecto do seu processo educativo, desempenhando um papel activo na construção do seu desenvolvimento e das suas aprendizagens, assim como contribui para a elaboração das normas e regras necessárias à vida colectiva do grupo. Pois bem, por aqui se conclui que a criança está envolvida em todo o processo educativo, quer na tomada de decisões e na resolução de conflitos, quer na participação das crianças no planeamento e na avaliação.

A criança aprende agindo, explorando o mundo à sua volta mas
também reflectindo sobre a sua experiência

É pela experiência que a criança constrói o seu saber, a sua forma de agir e de pensar. Desta forma, a criança aprende fazendo a partir da exploração do mundo que a rodeia, ou seja, age e experiencia e consequentemente reflecte, acerca do que vivenciou, adquirindo novos conceitos e aprendizagens diversificadas.

5.3. Objectivos Gerais

- ♣ Além dos princípios educativos, anteriormente enunciados teremos como finalidade os seguintes objectivos pedagógicos:
- ♣ Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;
- ♣ Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- ♣ Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso de aprendizagem;
- ♣ Estimular o desenvolvimento global no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- ♣ Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- ♣ Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- ♣ Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;
- ♣ Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- ♣ Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.

5.4. Divulgação do Projecto

O Projecto Educativo sendo um referencial fundamental d'A Escolinha O Trevo enquanto Comunidade Educativa, deve ser assumido e implementado por todos os seus membros.

Será divulgado através dos meios considerados mais oportunos e eficazes, nomeadamente na Web, nas reuniões com pais e através de exposições dos trabalhos das crianças.

5.5. Avaliação do Projecto

A avaliação é uma prática da vida corrente, mas também é uma prática institucional e sistematizada.

Desta forma e se considerarmos a Educação de Infância como sendo um processo que parte das experiências das crianças e das suas aquisições anteriores, a avaliação do seu desempenho está presente diariamente na sua própria evolução e na capacidade de adquirir, com maior ou menor capacidade, novos conceitos e dinâmicas de compreensão da sua realidade.

Neste sentido, o espaço de avaliação é constante e contínuo e cabe ao educador e às famílias desenvolverem as competências específicas a adquirir, pela criança, em cada momento.

Desta forma, o processo de avaliação deve ser entendido como um processo participado e colaborativo, entre crianças, educadora e famílias e que devolva à prática, as melhores dinâmicas e actividades de desenvolvimento pessoal de cada criança.

As principais estratégias de avaliação utilizadas serão:

- ♣ Avaliação dos produtos das actividades;
- ♣ Observação indirecta a partir de informações dadas pelos pais;
- ♣ Observação directa dos comportamentos das crianças;

Porque é que é preciso avaliar?

- ♣ Para tomar consciência do trabalho realizado;
- ♣ Para perceber as consequências deste trabalho na mudança de práticas e situações;
- ♣ Para poder transmitir aos outros aquilo que se fez;

6. Considerações Finais

Considerando a Educação Pré-Escolar como um processo, não é necessário definir o que as crianças devem aprender. A progressão e a diferenciação das aprendizagens supõe que todas e cada uma das crianças tenham ocasião de progredir a partir do nível em que se encontram. A criança desenvolve-se num processo de interacção social, desempenhando um papel activo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem, por isso é fundamental partir do que as crianças sabem, da sua cultura e saberes próprios.

A educação Pré-Escolar situa-se na continuidade de um processo que se iniciou com a família. Com diferentes percursos, características, origens, as crianças (e famílias) apresentam informação pertinente que deve ser gerida no sentido de promover, para o futuro, um bom plano relacional (com a família e com a criança) mas também com a comunidade. O educador deve encontrar estratégias que passem por um amplo conhecimento da história individual de cada criança.

Educador, crianças, pais, famílias e demais envolvidos no processo educativo devem ser capazes de coordenar as suas opções e rentabilizar os seus objectivos, através da discussão e reflexão diária das suas ideias, opiniões, credos e necessidades.

Conscientes da importância que as histórias têm no desenvolvimento integral da criança e que a escola é um local por excelência para proporcionar diferentes momentos de abordagem às histórias infantis, este projeto surge como ponto de partida para adquirirem novos conhecimentos, experiências, descobertas sob diferentes formas de exploração.

Acreditamos que a educação pré-escolar promove o desenvolvimento global e harmonioso da criança, reconhecendo as suas aptidões e

experiências e procurando o máximo rendimento do seu potencial humano, no conhecimento de si própria e do outro.

7. Bibliografia

ABRAMOVICH, F. (1997). *Literatura Infantil*. S. Paulo: Scipione Editora.

BETTEHLEIME, Bruno (1988). *Psicanálise dos contos de fadas*. 3ª Edição, , Lisboa: Bertrand.

FORMOSINHO, Júlia; **KATZ**, Lilian; **MCCLELLAN**, Dian; **LINO**, Dalila, (2003). *Educação Pré-Escolar – A construção social da moralidade*. Lisboa: Texto Editora.

GESELL, A., **FRANCÊS** L. & **AMES**, L. B. (2000). *A Criança dos 0 aos 5 anos. O bebé e a criança na cultura dos nossos dias*. 4ª Edição, Lisboa: Publicações Bom Quixote.

MAPONE, (2005) *O Centro Paroquial de Assistência do Reguengo do Fetal*. Edição: Centro Paroquial de Assistência do Reguengo do Fetal.

MATTA, Isabel (2001) *Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Departamento de Educação Básica (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré – Escolar*, Lisboa.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Departamento de Educação Básica (1998) *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*, Lisboa.

PAPALIA, Diane E.; **OLDS**, Sally Wendkos; **FELDMAN**, Ruth Duskin (2001), *O Mundo da Criança*, 8ª Edição, Lisboa: McGraw-Hill.

SIRAJ-BLATCHFORD, Iram, (2004). *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância*. Lisboa: Texto Editora.

ZABALZA, Miguel A., (1987). *Didáctica da Educação Infantil*, Colecção Horizontes da Didáctica, Porto: Edições ASA.